

✎ Editorial

POR QUE O HORTO DO JARDIM BOTÂNICO NÃO COMERCIALIZA MUDAS?



Foto por Ana Giglio

Muitos nos procuram para saber por que motivos o Horto do Jardim Botânico deixou de vender mudas e plantas ornamentais ao público. Procuramos neste espaço esclarecer os motivos que levaram o Instituto Jardim Botânico do Rio de Janeiro a interromper esta atividade que tanto agradava àqueles que gostam de plantar.

Mudas, vendia-se muitas. Mas de maneira irregular, porque um viveiro de mudas não pode comercializar sua produção sem possuir o RENASEM (Registro Nacional de Sementes e Mudanças), exigido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA.

Fato é que, no fim de 2011, o MAPA orientou o JB a regularizar a situação e, assim, o JB obteve o RENASEM. Afinal, o Jardim Botânico do Rio deveria servir de exemplo

para os demais. Naquela ocasião ainda tínhamos um engenheiro agrônomo para assinar como responsável técnico, item exigido pelo Registro. Em 2012 surgiu a necessidade de se realizar alguns reparos e o horto entrou em obras. Mas o término da recuperação do horto aconteceu juntamente com a aposentadoria deste Eng. Agrônomo. Sem um responsável técnico logo fomos descobertos por Auditores e o JB foi notificado pelo MAPA. Não podíamos mais comercializar. Uma pena!

As vendas foram suspensas e outras finalidades estão sendo exploradas na área. Atualmente, o Horto do JB produz mudas de maneira criteriosa, de acordo com a necessidade do arboreto. Realiza troca com outras instituições (permuta) e doa para ONGs e associações que têm o intuito de recuperar áreas com reflorestamento. Também não são mais produzidas plantas ornamentais, a menos que haja solicitação do Jardim Botânico. O horto, hoje, é uma ferramenta voltada para o arboreto e para a pesquisa, abrigando coleções vivas para serem introduzidas no Parque.

As expedições realizadas pelas DIPEQ – Diretoria de Pesquisa e DIAT- Diretoria de Ambiente e Tecnologia costumam retornar recheadas de novas espécies e mudas que precisam passar uma temporada no horto para posterior replantio no arboreto. Em nossa visita observamos seu espaço abrigando estudos sobre substratos (*foto à direita*). Outro exemplo de uso da

área do horto foi abrigar as plantas rupícolas retiradas das obras do Metrô da Barra para resgate, adaptação e fortalecimento até que pudessem retornar ao seu ambiente natural.

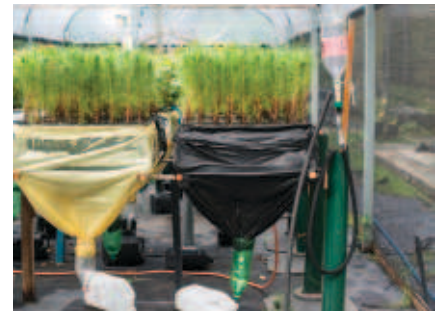


Foto por Ana Giglio

Mas e as doações? Algumas instituições que solicitam doação de mudas têm seu pedido analisado, criteriosamente, porque o Horto do JB não pode doar para pagamento de multa, tampouco para pessoa física, pois se caracterizaria uma competição desleal com outros viveiros que possuem o registro.

Recentemente, a AMOVALE – Associação de Amigos e Moradores do Bananal (SP) recebeu cerca de mil mudas do nosso horto para recuperação de uma nascente na região. Maravilha!

Para finalizar, fica a questão: por que o horto não pode ser usado tanto para conservar como para comercializar? A venda de mudas não seria um meio de estimular a população para a preservação de áreas verdes?

Notícias

Cactário será reinaugurado mês que vem

Patrocinado pela Brasil Kirin, o Cactário do Jardim Botânico está fechado para obras de ampliação e de melhorias no sistema de irrigação e será reinaugurado em junho com novidades, como uma coleção de plantas de sombra.

Restauração das obras de Mestre Valentim



Foto de Zeca Guimarães

As famosas esculturas de Eco e Narciso, do Mestre Valentim, seguem em processo de restauração. De acordo com o fotógrafo Zeca Guimarães, que tem documentado este trabalho de perto, o restauro da estátua de Narciso está num nível bem avançado e, no momento, estão preparando a transferência de Eco para uma nova base, com dois chumbadores novos (foto). Ainda não se mexeu nas aves do conjunto.

Exposição Metamorfose no Museu

A artista plástica Patrícia Secco usou como inspiração para a exposição *Metamorfose* o ciclo de vida das borboletas. A mostra, que fica em cartaz até 5 de agosto, faz parte da Semana Nacional de Museus, que tem como tema *Museus para uma cidade sustentável*. *Metamorfose* é composta por duas séries de aquarela e uma grande instalação, onde o espectador consegue observar todas as etapas da vida das borboletas.

Até 5/8, de terça a domingo, das 9h às 17h, no Museu do Meio Ambiente (Rua Jardim Botânico, 1.008). Entrada franca.

Olhar Sustentável



Foto de Divulgação

De um lado da pista um manguezal, do outro uma bela praia de águas azuis e areias brancas. Foi com paisagens como esta, que cheguei a um pequeno bairro na Paraíba e achei a casa da Jô do Osso. Bairro de gente humilde. Chão de terra, uma bicicleta estacionada no poste, uma rua sem saída com casas sem números ou números desordenados. Depois de meses trabalhando com suas peças de osso de boi, me vejo em sua oficina.

Há trinta anos, o trabalho de moldar osso de boi em colares, pulseiras e brincos é para ela uma forma de colocar a comida na mesa. Mas dizer isso sobre o seu trabalho é muito pouco. Jô é uma pessoa apaixonada pelo que faz. E isso aparece naquilo que produz. Desde a negociação com o dono do açougue até a alquimia para transformar cascas de uva, sementes de urucum, e flores de maracujá em cores que saltam aos olhos quando fixadas nas peças.

Como ela, existem milhares de artesãos que enxergam no reaproveitamento de materiais como casca de coco, sementes, couro de peixe e restos de tecido, diversas possibilidades de criação. E o êxito desses produtos no mercado muitas vezes gera interesse e é passado para outras pessoas na comunidade.

Por isso o incentivo de produções artesanais é tão importante. A renda gerada não só “coloca comida na mesa”. Ela movimenta uma cadeia de eventos que vai muito além da reutilização de materiais que seriam descartados. Ela gera auto estima na vida de pessoas que, como a Jô, sentem orgulho do trabalho que fazem.

ELIZABETH CORDEIRO

**idealizadora da Casa B Artesanias*

Floração

Maio

Em nossa caminhada mensal, a diretora e paisagista Cecília Beatriz da Veiga Soares identificou inúmeras espécies na floração do mês de Maio. A listagem completa pode ser obtida no nosso site ou na sede da AAJB. O destaque é a **vitória-régia** (*Victoria amazônica*), da família *Nymphaeaceae*. O nome vitória-régia homenageia a Rainha Vitória. O explorador e viajando Sir Robert Schomburg, de origem prussiana, em viagem pela Guiana inglesa, teve sua atenção despertada pelo que chamou de “maravilha da natureza”. Anos mais tarde chegaram a Kew, na Inglaterra, sementes desta “maravilha vegetal”. Elas germinaram, suas imensas folhas se desenvolveram, mas suas flores não apareciam. O jardineiro Joseph Paxton prontificou-se a tentar fazê-la florir em Chatsworth. Fez construir um grande tanque aquecido e iluminado como no trópicos. Conseguiu reproduzir uma leve correnteza d’água semelhante ao rio nativo. Passados dois meses, começaram a surgir as folhas, medindo, cada uma, 1m de diâmetro e mais de 3m de circunferência. Após

uma interminável espera deu-se o milagre. A vitória-régia floresceu pela primeira vez em 8 de novembro de 1849. Paxton levou para a rainha Vitória uma grande flor acompanhada de uma das folhas gigantes, que ficou fascinada com o presente.



Foto por João Quental

Por dentro do Jardim

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO (SEA)

O Serviço de Educação Ambiental (SEA, antigo Núcleo de Educação Ambiental) existe desde 1992 e tem como objetivo principal levar conhecimento sobre as questões ambientais para a sociedade como um todo.

Tendo uma equipe de educadores formados em Gestão Ambiental pelo IBAMA, através de seus programas (divididos entre Divulgação Científica, Educação Ambiental, Gestão Ambiental, Extensão e Pesquisa), o SEA propõe atividades reflexivas acerca da temática ambiental, utilizando em suas ações o próprio Jardim Botânico como ponto de partida.

Para celebrar o aniversário, o setor lançou o livro Núcleo de Educação Ambiental 20 anos - o livro começou a ser escrito em 2012 -, em evento realizado no Museu do Meio Ambiente, que contou com a presença da presidente do JBRJ, Samyra Crespo.

Com o auditório cheio, o livro foi distribuído entre os presentes, que se dividiam entre colaboradores, organizadores e convidados.

Logo na apresentação do livro, o Diretor de Ambiente e Tecnologia, Claudison Rodrigues,

explica o mais importante objetivo do setor: “promover a transformação necessária à transição para uma sociedade mais sustentável, em que prevalecerão padrões de produção e consumo adequados (...)” e continua dizendo que “a Educação Ambiental tem que desenvolver teorias e práticas para ser crítica, transformadora e emancipatória; construir conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, além de nos preparar para a participação efetiva na formulação e condução de nossos destinos”.



Foto por Ester Santos

Programação

S.O.S Mata Atlântica no JBRJ

Em maio, o Jardim Botânico é palco do evento *S.O.S Mata Atlântica - Viva a Mata 2015*. O objetivo do evento é comemorar o Dia Nacional da Mata Atlântica (27/05) promovendo a troca de experiências entre os que lutam pela conservação da floresta e sensibilizando os cidadãos sobre a importância de cuidar do meio ambiente.

A programação completa pode ser vista no site sosma.org.br/projeto/viva-a-mata/viva-a-mata-2015/programacao-completa. A entrada é gratuita. Algumas atividades precisam de inscrição prévia.

Borderline no Espaço Tom Jobim



Foto de Divulgação

No dia 22 estreia no Teatro Tom Jobim a peça *Borderline*, da Cia. de Arte Nova. O espetáculo conta a história de um ser com transtorno de personalidade, e marca a estreia de Marcello Gonçalves como diretor e é estrelado por Bruce Brandão. O monólogo traz temas como bipolaridade e esquizofrenia e foi baseado no conto de Junior Dalberto. Ingressos a R\$ 40. Peça não recomendada para menores de 16 anos.

Até 28/06, de quinta a sábado às 21h e domingo às 20h. Galpão das Artes do Espaço Tom Jobim. Rua Jardim Botânico, 1.008.

Palestra na AAJB

No dia 16/05, às 10h30, receberemos em nosso auditório a doutora Fabiana Filardi, que irá proferir a palestra **Jacarandás da Mata Atlântica: Quem são e Onde estão**.

Auditório Geraldo Jordão Pereira. Rua Jardim Botânico, 1.008, Casa 6. Entrada gratuita.

Bichos do Jardim

Urubu-de-cabeça-vermelha - *Cathartes aura*



Foto por João Quental

Urubu, urubu-de-cabeça-vermelha, urubu-caçador, jereba, urubu-campeiro. Esses são alguns dos nomes desse elegante urubu que, em voo, muitas vezes lembra mais um gavião do que um urubu. Ao contrário do urubu comum ou de cabeça-preta (*Coragyps atratus*), essa espécie é vista, com certa frequência, sobrevoando baixo, sobre o dossel das árvores enquanto os urubus-de-cabeça-preta sobrevoam bem alto, se aproveitando das massas de ar quente conhecidas como térmicas. Esse comportamento tão peculiar se deve ao fato de que esses urubus possuem olfato desenvolvido, ao contrário dos urubus-de-cabeça-preta que quase não tem olfato e se utilizam basicamente da visão para encontrar as carcaças de que se alimentam. Sendo assim, são capazes de localizar uma carcaça no interior da mata somente através do olfato permitindo que utilizem recursos diferentes do parente (ambos pertencem à família *Cathartidae*, que inclui ainda o condor-dos-andes e o urubu-rei entre outros). Devido ao olfato apurado é chamado também de urubu-caçador. Por ser também o urubu que primeiro chega na carniça mereceu a seguinte citação na contracapa do disco de Tom Jobim (que aliás se chama "Urubu"): "Jereba é urubu importante como, aliás, todo urubu. Mas entre eles, urubus, observam-se prioridades. E esse um é o que chega primeiro no olho da rês. Sem privilégios. Provedor de venenos, sua prioridade é o risco. O que ele não toca é intocável. Jereba é urubu importante e por isso ganhou muitos nomes. Peba. Urubupeba. (...) Urubu Gameleira. Urubu Peru. Perutinga. Urubu Mestre. Cathartes Aura".

HENRIQUE RAJÃO

*é ornitólogo

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Lígia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026